O Centenário do Poeta Serra Azul

Rubens de Azevedo

Decorreu no dia 3 de maio o primeiro Centenário de nascimento do poeta Serra Azul, um dos mais festejados bardos cearenses, dono de formidável cultura literária e científica, que adquiriu através de suas próprias leituras.

Francisco Leite Serra Azul nasceu em 3 de maio de 1893 na cidade de Aurora, Ceará. Filho de José Henrique dos Santos e Joaquina Leite dos Santos, fez ele próprio os seus preparativos e depois frequentou colégios até o 3° ano da Escola de Agronomia do Ceará, sem no entanto terminar o curso. Diz o Dicionário da Literatura de Raimundo Girão e Maria Conceição Sousa: "Jornalista escritor e poeta assim quase autodidata. Colaborou no Correio do Ceará, Unitário e *O Povo*, de Fortaleza. Na Escola Capistrano de Abreu foi Diretor e professor de Geografia, História e Matemática. Auxiliar de Engenheiro da antiga Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, hoje DNOCS, de 1919 a 1924. Registrador do consumo de água do Serviço de Obras Públicas do Estado e Fiscal de Tributo Estatutário da Secretaria da Fazenda. Publicou: *Alfateto das Musas*, 1924; *Natureza Ritmada*, 1938; *Impressões de Viagens*, 1935; *Versos Brasileiros*, 1978 e *Versos Bucólicos*, 1978.

Quando, por volta de 1919, chegou a Fortaleza, vindo dos sertões de Quixadá, causou sensação nos nossos meios literários. Seu jeito matuto não condizia com a sua linguagem rica e muita vez erudita. Sua presença entre os intelectuais que frequentavam os famosos quiosques/cafés da Praça do Ferreira, Java, Elegante, Iracema e do Comércio, era constante e bemvinda. Juvenal Galeno, Rodolfo Teófilo, Quintino Cunha, Leonardo Mota e Otacílio de Azevedo (outro autodidata completo) o tinham como poeta legítimo e se extasiavam ao vê-lo declamar trechos dos Lusíadas e outros grandes poemas universais. A conselho de Rodolfo Teófilo, resolveu adotar como nome de família o apelido que usava, de Serra Azul, quando publicava seus versos na imprensa local. Nascera ao pé da Serra Azul, no município de Aurora, à margem esquerda do Rio Salgado. Ali, encantara-se com o céu e a natureza, originando o seu estro poético. Rubens Falcão, em artigo publicado no jornal "O Globo", declarou que Serra Azul era capaz de declamar nada menos de cem sonetos de Olavo Bilac. Serra Azul era um profundo conhecedor de História, Geografia e Literatura brasileira e portuguesa. Sozinho,

adquiriu uma cultura vasta e fundamentada, tanto que ensinava português, geografia, história, matemática, inglês e outras disciplinas. Em 1924, Serra Azul publicou uma plaqueta intitulada "O Alfabeto das Musas", onde realça essas figuras da Mitologia cujos nomes se iniciam com as letras do alfabeto: Alice, Beatriz, Carmen...até terminar com Ximena, Yeda e Zaíra. Esse livro mostra a fase mais forte do seu lirismo, que permaneceu em toda a sua obra e se consolidou em "Natureza Ritmada", publicado em 1938. Nessa obra, despeja grande parte do seu conhecimento literário, científico e filosófico. O livro foi recebido com certa frieza pelos intelectuais e pelo público ledor e a razão foi uma só: estava muito acima da compreensão da grande maioria de intelectuais. Serra Azul descreve as constelações, que ele sabia apontar no céu, as plantas, os animais, a água, o sangue, as dimensões do espaço dentro das últimas concepções geométricas e matemáticas, a viagem aparente do Sol, o vento, a luz, os sentidos, a gravitação. Tudo dentro de um rigorismo científico a que muito pouca gente tinha acesso. Na época, os poetas só falavam de amor e sua maior preocupação eram os ensinamentos do Dicionário de Rimas de Guimarães Passos...

Conheci Serra Azul por volta de 1940, quando ele visitava meu pai, na Vila Ventura. Lendo suas poesias onde descreve o céu, atrevi-me a perguntar se ele conhecia, no céu, as constelações. A maioria das pessoas que eu conhecia sabia de cor nomes de constelações, mas não as identificavam. Ele prontificou-se a fazê-lo para mim. Durante algumas horas, enquanto recitava, ele me fazia conhecer cada asterismo, cada estrela. Exultante fiquei quando, ao visitá-lo, no dia seguinte, recebi dele alguns livros de Astronomia, entre os quais "Iniciação Astronômica", "Maravilhas Celestes" e "Astronomia Popular", de Flammarion. Foi assim que comecei a palmilhar a luminosa estrada de Urânia...

Eis o soneto que me despertou para o céu:

MADRUGADA DE JUNHO

Mais uma vez ainda invoco a Musa,
para cantar as lâmpadas do céu:
de Andrômeda – essa tríade que o cruza
do Quadrado de Pégaso a Perseu.

Algol – como um farol de luz difusa

que se acende e se apaga no apogeu,
decepando a Cabeça de Medusa
por trás de Cassiopéia e de Cefeu.

Viro-me para o sul, agora em busca
da cauda do Escorpião que ainda me ofusca
com o seu deslumbramento sideral ...

Já diviso o Eridan, com a estrela albente
que aponta para o Orion e vejo em frente
a bela Fomalhaut do Peixe Austral.

Poucos perceberam a profundidade do poeta, que interpretava o mundo através de novas ferramentas – as quais eram a matemática, a física, a geometria, a matemática, a biologia e a botânica, tudo dentro de um critério original e belo. Segundo relata seu filho Celso Serra Azul, a poesia "O Beijo" celebrizou o poeta em 1919 merecendo de Rodolfo Teófilo o comentário onde dizia "que tudo que ele chegasse a ser na vida, havia de dever a esse estro que era bastante para imortalizá-lo". Eis a estrofe a que se referiu Rodolfo Teófilo:

Do beijo, a essência é o fôlego da vida,
pois toda a natureza foi criada
por um sopro de Deus beijando o Nada.

O próprio Amor, cantado por Serra Azul, apresenta facetas novas. O soneto termina assim:

...E assim, não há ser vivo algum que esteja
isento dessa flâmula que atua
na evolução orgânica da vida...

Se "Natureza Ritmada" fosse hoje publicado, a reação seria das melhores. É que os poetas e escritores modernos têm maior alcance à cultura, sobretudo científica, através das revistas e até mesmo da televisão.

Mas Serra Azul foi sobretudo o grande lírico que obteve o respeito e a admiração de Cruz Filho, Otacílio de Azevedo, Júlio Maciel e Jáder de Carvalho, só para citar os mais chegados à sua amizade. O ponto alto do seu estro, em nossa humilde opinião, confessada ao próprio Autor, de quem fomos discípulo e amigo, é o seu soneto.

ETERNA ANGÚSTIA

Vem comigo a esta praia e, quieta, escuta
a dor que vem dos íntimos arcanos.

Que formidável mágoa, imensa e bruta
ferve e revolve o seio dos oceanos.

Passam dias sem conta, meses, anos,
séculos e milênios, e a absoluta
tristeza, sempre a mesma ... a mesma luta...
os mesmos ais, os mesmos desenganos!

E a este perpétuo chôro, a fantasia
dos poetas transformou nessa harmonia
de milhões de nereidas sobre as águas!

Tal é o canto dos poetas infelizes,
arrancando das íntimas raízes
as mais belas canções das próprias mágoas!

Falemos do homem Serra Azul. Viveu para a grande família que constituiu e que assistiu com o seu trabalho e sua dedicação de pai amoroso, sem vícios, que deu aos seus herdeiros um exemplo de honradez e decência. Nós, que o conhecemos de perto e que com ele convivemos várias décadas até à sua morte, já nonagenário, podemos garantir que nunca encontramos alguém cujo procedimento fosse tão entranhadamente cristão. Seus filhos José Zoza, Celso, Letícia, Luís Eduardo, Maria Albertina e João Henrique sempre tiveram no pai o esteio seguro de suas vidas. Celso é hoje escritor e pesquisador, enquanto João Henrique é poeta de fina inspiração, escrevendo sob o nome Henriques do Cerro Azul.

Discurso de Agradecimento

O Centenário do Poeta Serra Azul

Francisco Leite Serra Azul, escritor, poeta e jornalista, nasceu a 3 de maio de 1893, na próspera cidade de Aurora, centro sul do Ceará (1893-29 de outubro de 1983). Filho de José Henrique dos Santos e de Joaquina Leite dos Santos, sendo avós paternos:Vitoriano Henrique dos Santos e dona Isabel Benício de Fontes. Seus avós maternos foram Manuel Luciano Teixeira Leite e dona Maria Leite Félix Soares.

Chegou à Fortaleza em 1919 proporcionando, como

improvisador, grande impressão quando frequentava as famosas rodas de literatos do *Café Riche*.

Com seus versos e comentários publicados na imprensa cearense, naquela época, conseguiu estreita amizade com Leonardo Mota, Juvenal Galeno, Antônio Sales, Otacílio de Azevedo, Quintino Cunha e Rodolfo Teófilo, notáveis valores das letras nacionais.

Em 1924, publicou o livro *Alfabeto das Musas*, que teve grande aceitação.

Dante Alighieri genial poeta italiano nascido em Florença (1265-1321), tinha grande paixão por Beatriz, filha de Falco Portinari, mas que, tendo essa moça desaparecido de sua vida, imaginou procurá-la no Céu, não a encontrando ali, foi ao Purgatório e depois procedeu investigações no Inferno.

O Poeta Serra Azul tendo em vista essa concepção de Dante, compôs o belo soneto de teor seguinte:

"BEATRIZ

É mais formosa que a Beatriz do Dante:
Porque se aquela fosse assim tão bela
O poeta não teria tido aquela
Visão de Inferno e glória ao mesmo instante.

Porque quem vir Beatriz, estou que cante
Somente a glória que ela, em si, revela
E só poderá ver Inferno adiante
Ou Purgatório, estando ausente dela.

Assim, para a beleza ser completa,
É preciso ter n'alma a formosura
Que se ajuste à do corpo em linha reta.

E essa candura da alma se apresenta
Em Beatriz, na virtude e na ternura
De que a beleza dela se ornamenta."

Em 1938, publicou o livro *Natureza Ritmada* – Editora Ramos & Pouchain, de Fortaleza.

O destacado intelectual Rubens Falcão fez referências elogiosas,

a trabalhos do escritor em apreciação, no jornal "O Globo", de 25.10.1969, onde consta, entre outros e importantes fatos, o seguinte:

"... Publicou Serra Azul em 1924, o *"Alfabeto das Musas"* e, a 1938, "Natureza Ritimada". Ambos esgotados, *Alfabeto das Musas* contém os versos da fase lírica do autor..."

Ainda, em virtude de uma visita que fez à sua terra natal (Aurora), deu-nos, em 1953, *Impressões de Viagem*.

A Editora Henriqueta Galeno publicou, em 1978, o livro "*Versos Bucólicos*", com 240 páginas, apresentado pelo poeta e jornalista Antônio Girão Barroso, que, ao citar a História da Literatura do Ceará, de Mário Linhares, diz , com referência ao Poeta Serra Azul:

"O verso brotava-lhe como fio d'água do seio da terra bruta", tendo a lira se afinado mais nas publicações subsequentes.

O escritor e poeta Artur Eduardo Benevides no lançamento de "*Versos Bucólicos*", em palavras brilhantes proferidas na ACI, a 19.05.1978, e publicadas no jornal "O Povo", de Fortaleza, a 28 de maio de 1978, diz, em linguagem cheia de sensibilidade e muita correção:

> *"Este é um momento de veneração em que prestamos comovida homenagem a um velho e querido poeta, que veio andarinhando pelos caminhos do tempo e pousou como uma ave, em nossa ternura, com a múltipla beleza de seu versos.*
>
> *É um poeta simples e puro que soube cumprir sua missão cultural e histórica na realização daquele alto destino que Orfeu ensinou a todos os homens.*
>
> *Francisco Leite Serra Azul, na plenitude de seu espírito, chega aos últimos clarões de sua tarde com o sagrado poder das grandes árvores, ofertando generosos frutos. ... E justamente ao homem e à sua obra estamos a reverenciar, agora, no lançamento de "*Versos Bucólicos*", com que ele valoriza, ainda mais, a sua bibliografia num testemunho de fé e de amor à poesia, neste áspero tempo em que tais coisas parece que perdem grandeza e sentido. ..."*

O escritor Rubens de Azevedo é considerado o mais abalizado conhecer de Astronomia no Ceará. Dirigiu observatório em vários Estados da Federação tendo recebido diplomas e medalhas pelos

seus altos conhecimentos científicos. Examinando os *Ritmos da Natureza* que trata da arte em face da ciência (Terceira parte do livro Natureza Ritimada) publicou na imprensa de Fortaleza vários trabalhos nos quais destaca e elogia a poesia científica de Francisco Leite Serra Azul.

Em seu livro *"História da Associação Cearense de Imprensa"* o intelectual Geraldo Silva Nobre, fala às fls. 28:

Com referência ao Presidente César Magalhães, diz, F. L. Serra Azul:

> *"... Teve, porém, substitutos dignos, dinâmicos como ele, em melhores tempos, entre os quais esse extraordinário Perboire e Silva, que fez da ACI uma verdadeira maravilha do seu tempo, que aí esta patenteando o seu dinamismo e a sua competência."*

O Poeta Serra Azul foi um dos sócios fundadores da ACI, conforme placa de bronze aposta em julho do ano de 1925, no Edifício Sede.

Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, em Fortaleza, 5 de maio de 1993.

(*) *Celso Serra Azul*

(*) Celso Serra Azul é Auditor da Secretaria da Fazenda, escritor e sócio correspondente da Academia Petropolitana de Letras.